

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
TÉCNICO EM CONTABILIDADE

HISTÓRIA DA CONTABILIDADE
E AS PRINCIPAIS ESCOLAS CONTÁBEIS

CURITIBA
2014

KARINA AKEMI SHINOHARA
SANDRO HELENO DE OLIVEIRA PINHEIRO

HISTÓRIA DA CONTABILIDADE
E AS PRINCIPAIS ESCOLAS CONTÁBEIS

CURITIBA
2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
HISTÓRIA DA CONTABILIDADE.....	5
CONTABILIDADE NO PERÍODO ANTIGO	6
A vida do frei Luca Pacioli	8
Contabilidade no Período Medieval.....	10
Contabilidade no Período Moderno.....	11
Contabilidade no Período Científico	11
ORIGEM DOS VOCÁBULOS DA NOMENCLATURA CONTÁBIL	12
AS PRINCIPAIS ESCOLAS DE CONTABILIDADE.....	13
Escola Européia	14
Escola Norte – Americana.....	15
A Contabilidade no Brasil	16
A CONTABILIDADE NOS DIAS ATUAIS	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

Introdução

Este trabalho de conclusão de curso tem como finalidade contar a origem da contabilidade e também sobre a evolução das escolas contábeis até os dias de hoje. E, ainda, permite apresentar marcos relevantes da evolução da sociedade no mundo e no Brasil.

Na História da Contabilidade, o homem em diferentes períodos de estagnação e evolução, criou métodos e maneiras em conservar e aumentar o seu patrimônio, sempre visando o aumento da riqueza. Os fatores importantes como os econômicos, políticos e sociais na sociedade concorreram para a investigação, análise e melhoria no aperfeiçoamento dos métodos de ensino de Contabilidade.

1 A História da Contabilidade

A história da contabilidade está ligada desde as propostas de mudanças humanas da necessidade social de proteção à posse dos fatos ocorridos com o objetivo material de alcançar as suas intenções.

Antigamente a humanidade tinha o senso do coletivo em tribos primitivas, onde permitiu a organização da agricultura e do pastoreio. Com a organização econômica do direito do uso do solo ocasionou a separatividade, separando a vida comunitária. Emergindo divisões e o senso de propriedade, onde cada pessoa criava a sua riqueza individual.

A contabilidade iniciou por volta de 6.000 anos A.C. que deu origem a História antiga da contabilidade na Suméria, através de sinais feitos em tabuletas de argila, pinturas em paredes de cavernas para efetuar a contagem física feito nos seus bens, principalmente em rebanhos, sem a avaliação monetária, pois não existia a moeda.

Segundo Zanluca:

Como é de conhecimento de todos, o nascimento da Contabilidade está intrinsecamente relacionada com os registros das negociações comerciais. Temos dados que as primeiras cidades comerciais pertenciam aos fenícios. A habilidade de negociar e comercializar não eram exclusivos destes, sendo realizada nas principais cidades da Antiguidade. Esta atividade de troca e venda dos comerciantes semíticos era acompanhada das oscilações dos preços dos seus bens, de acordo com cada negociação realizada. As trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre ofato. As cobranças de impostos, na Babilônia já se faziam com escritas, embora rudimentares. Um escriba egípcio contabilizou os negócios efetuados pelo governo de seu país no ano 2000 A.C.(ZANLUCA, 2014).

A civilização buscou maneiras de evoluir, trocando objetos, alimentos, tecidos e animais, até que houve a necessidade de criar a moeda, ou seja, o

dinheiro, e assim foram iniciadas as vendas, porém era importante ter o conhecimento de quanto cada indivíduo obtinha com os lucros e os prejuízos, e toda movimentação necessitava ser documentada. Quanto mais o indivíduo evoluía economicamente com suas relações comerciais, mais dúvidas eles tinham dos lucros que obtinham ou perdiam sobre suas negociações e com quem negociava. Até que então surgiu a importância de documentar seu patrimônio e as tribos e reinos precisavam de alguém que fizesse esses serviços, assim surgiu a contabilidade.

2 Contabilidade no Período Antigo

A história do mundo antigo ou contabilidade empírica se inicia com a civilização do homem em 8.000 anos A.C vai até 1202 da era Cristã quando apareceu a obra *Liber Abaci*, de autoria de Leonardo Pisano. Esta obra desenvolveu estudos de álgebra que dominou os ensinamentos das escolas monásticas durante a idade média.

Os primórdios já tinham como meta o patrimônio, sendo representado por animais e outros bens nos seus aspectos quantitativos. Foi comprovado que os primeiros registros processados não foram bem desenvolvidos, na memória do homem pensante, logo encontrou formas eficientes de processar os seus registros, utilizando gravações e outros meios alternativos, pois a contagem era o método adotado para o controle dos bens, que eram classificados segundo sua natureza: animais, escravos e metais. O termo Conta se refere ao agrupamento de itens da mesma espécie.

As primeiras escritas contábeis datam do término da Era da Pedra Polida, quando o homem registrou os seus primeiros desenhos e gravações. Constatam-se que tais anotações eram feitas em pedras. Os primeiros controles eram estabelecidos pelos templos, o que perdurou por vários séculos.

Um fato importante era que os Sumérios, Babilônios e os atuais Iraque e Síria registravam seus bens em peças de argilas, retangulares e ovais, ficando famosas as pequenas tábuas de Uruk, que mediam aproximadamente 2,5 a 4,5 centímetros, tendo faces levemente convexas. Estes registros

combinavam o figurativo com o numérico, onde se gravavam a cara do animal cuja existência se queria controlar e o número correspondente às cabeças existentes.

Conforme Zanluca:

Apesar de o método ser antigo, o registro, em sua forma, ainda é semelhante ao que hoje se aplica. O elenco de “Contas” envolve a intitulação (rubrica, nome) e o código de cada conta. (ZANLUCA, 2014).

O personagem bíblico Abraão citado no livro de Gênesis viveu na cidade de Ur, na Caldéia, onde encontram - se, em escavações, importantes documentos contábeis como tabela de escrita cuneiforme, que estão registradas contas referentes á mão-de-obra e materiais, ou seja, Custos Diretos. Isto significa que, há 5.000 anos antes de Cristo, o homem já considerava fundamental apurar os seus custos.

O Sistema Contábil evoluiu com duplicação de documentos e “selos de sigilo”. Estes registros se tornaram diários e conseqüentemente foram resumidos em papiros e tábuas, no final de determinados períodos.

Os Egípcios deixaram como legado um valiosíssimo acervo aos historiadores da contabilidade e seus registros remontam há 6.000 anos antes de Cristo. A escrita era fiscalizada pelo Fisco Real, que tornava os escriturários zelosos e sérios em sua profissão.

O inventário mostrava-se de tal importância, que os egípcios de forma primitiva já escreviam seus bens móveis e imóveis, e já se estabeleciam, de forma primitiva, controles administrativos e financeiros, através das contagens de bois, divindade adorada pelos egípcios que marcava o início do calendário adotado.

As Partidas de Diário ou Lançamento Contábil como são conhecidas hoje, iniciava com a data e o nome da conta, colocando as quantidades unitárias e totais, transporte se ocorresse, sempre em ordem cronológica de entradas e saídas, esse processo era bem organizado, pode - se notar que a contabilidade desde o seu surgimento já era bem rígida e séria, podia ser

citado também, outras contas como Conta de Pagamento de Escravos, Conta de Vendas Diárias, Conta Sintética Mensal dos Tributos Diversos.

Segundo os dados históricos tudo indica que os egípcios foram os primeiros a utilizar o valor monetário em seus registros, eles usavam como base, uma moeda, cunhada em ouro e prata, chamada de "Shat". Essa era doação, de maneira mais prática, do Princípio do Dominador Comum Monetário. Os Gregos usavam os mesmos métodos que os egípcios, 2.000 anos A.C., eles escrituravam contas de custos e receitas, procedendo anualmente a uma confrontação entre elas, para a apuração do saldo, mas os gregos aperfeiçoaram os métodos que os egípcios usavam, estendendo à escrituração contábil as várias atividades, como na administração pública, privada e bancária. Já aos romanos, estas documentações neste período eram quase inexistentes.

Diante disso, verifica-se que o surgimento da contabilidade se confunde com o surgimento das relações comerciais, da necessidade de documentar e registrar o patrimônio existente e em crescimento das pessoas envolvidas em tais atividades.

2.1 A Vida do frei Luca Pacioli

O frei Luca Pacioli, considerado o pai das partidas dobradas nasceu em Sá sepulcro na Itália em 1445.

Vinda de uma família pobre, pouco se sabe de sua infância, exceto que recebeu a sua educação de um matemático Dominicano Bragadino, e do seu amigo mais velho Piero Della Francesca, constatava - se que o futuro de Luca não seria pouco promissor, e por isso ele se juntou a um mosteiro Franciscano em Sá sepulcro e tornou-se aprendiz de um homem de negócios local, o jovem então, abandonou cedo suas aprendizagens para ir trabalhar como matemático em uma escola.

Apura - se que Piero Della Francesca, levou o amigo Luca Pacioli para Appenines, onde permitiu que Pacioli tivesse acesso a biblioteca de Frederico,

um Conde de Urbino. A biblioteca continha uma coleção de cerca de 4000 livros e que lhe permitiu aumentar os seus conhecimentos em matemática.

Francesca apresentou Pacioli a Leon Baptiste Alberti, que se tornou seu novo mentor e levou Pacioli para Veneza, onde lhe arranhou um cargo como tutor dos três filhos de António de Reimpose, um rico mercador.

Em 1470, quando tinha 25 anos, Pacioli escreveu o seu primeiro manuscrito sobre álgebra, o qual era dedicado aos três filhos de Reimpose. Alberti também apresentou o frei Luca Pacioli ao Papa Paulo II que o encorajou a tornar-se monge e a dedicar a sua vida a Deus. Depois da morte de Alberti, em 1472, Pacioli aceitou a sugestão do Papa, e fez os votos para Franciscano.

O frei Luca Pacioli tornou - se professor na Universidade Perugia em 1475, onde ficou durante seis anos, tendo sido o primeiro a lecionar uma cadeira de matemática nessa universidade. Depois de 1481, Pacioli andou por toda a Itália, até ser chamado novamente para a universidade de Perugia pelos Franciscanos, em 1486. No decorrer deste tempo. Pacioli começou a chamar - se a si mesmo Magister que significa mestre, o que é equivalente a um professor em tempo integral, nos dias de hoje.

Com 49 anos Pacioli, publicou o seu famoso livro “*Summa de Arithmetica, Geometria proportioni et propornaliti*” conhecido apenas por *Summa*, (método das partidas dobradas), o livro foi impresso na Itália no ano de 1494, apenas doze anos após o aparecimento, em Veneza da primeira edição impressa “Os *Elementos*” de Euclides que contem conhecimentos matemáticos.

Verifica - se que a obra de Pacioli tornou - se instantaneamente famosa e, em 1497 ele foi convidado para ir para Milão ensinar matemática na corte de Ludovico Maria Sforzo, duque de Milão. Um dos seus alunos viria a ser Leonardo da Vinci, que aprimorou suas noções de geometria que seriam necessárias à sua obra.

Pacioli escolheu o mundo dos números, para melhorar as condições de vida de sua família, mal sabia ele que através dos estudos revolucionaria a contabilidade, através de suas obras que são referências até os dias atuais.

2.2 Contabilidade no Período Medieval

O período Medieval se iniciou na Itália em 1202, o autor Leonardo Pisano publicou a obra *Liber Abaci* com estudos sobre álgebra. Na época, se estudavam técnicas matemáticas, pesos e medidas, câmbio entre outros, fazendo com que o homem se tornasse mais evoluído em seus conhecimentos comerciais e financeiros.

Para Sá (1997), este segundo período foi muito importante na história do mundo e foi denominada como a “Era da Técnica”, pois se os Sumérios plantaram a semente da Contabilidade e os egípcios a regaram, os Italianos fizeram o cultivo e a colheita, devido as grandes invenções, como o moinho de vento, e o aperfeiçoamento da bússola e etc..., que foram abrindo novos horizontes aos navegadores, como Marco Pólo e outros inventores.

Certifica - se que a indústria artesanal gerou o surgimento de novas técnicas no sistema de mineração e metalúrgica, onde o comércio exterior incrementou por intermédio dos venezianos. O livro caixa que recebia registros de recebimentos e pagamentos em dinheiro, e nesta época já se usava de forma modesta, o débito e o crédito, procedentes das relações entre direitos e obrigações referindo de início as pessoas.

Verifica - se que com o aperfeiçoamento e o crescimento da Contabilidade foram as consequências naturais das necessidades geradas pelo capitalismo, nos séculos XII e XIII. A sociedade capitalista gerou a acumulação de capital, alterando - as relações de trabalho. O trabalho escravo deu lugar ao trabalho assalariado, tornando os registros mais agrupados. No século X, apareceram as primeiras corporações na Itália, transformando e fortalecendo a sociedade burguesa. No final do século XIII apareceu pela primeira vez a conta "Capital", representando o valor dos recursos injetados nas companhias pela família proprietária.

O método das Partidas Dobradas teve sua origem na Itália, seu aparecimento implicou a adoção de outros livros que tornassem mais analítica a Contabilidade, surgindo, então, o Livro da Contabilidade de Custos. No entanto no início do Século XIV, o livro demonstrava passo a passo como se efetuava o cálculo de custo comercial e industrial, em diversas fases: custo de

aquisição; custo de transporte e dos tributos; juros sobre o capital, referente ao período transcorrido entre a aquisição, e o beneficiamento; mão - de - obra direta agregada; armazenamento; tingimento, etc.

O início da contabilidade surgiu com os egípcios e gregos, mas foram os italianos que deram forma à profissão, a Itália foi o berço dos principais nomes da contabilidade, como Gino Zappa e Aldo Amaduzzi, que já nesse tempo publicaram livros sobre o tema e evoluiu a área contábil junto com o crescimento da Itália.

2.3 Contabilidade no Período Moderno

Verifica - se que a Contabilidade no período moderno foi à fase da pré - ciência, que devem ser relatados em três eventos importantes que ocorreram neste período: 1453, quando os turcos tomaram Constantinopla e os sábios bizantinos tiveram que emigrar para a Itália: em 1492 foi descoberta a América e, 1500 o Brasil que representou um grande potencial de riquezas para os países europeus: 1517 ocorreram à reforma religiosa, e os protestantes foram perseguidos na Europa tiveram que emigrar para as Américas, onde radicaram e iniciaram uma vida nova.

A contabilidade se tornou necessária para estabelecer o controle das inúmeras riquezas que o Novo Mundo representava, ou seja, os empréstimos realizados às empresas comerciais e os investimentos em dinheiro determinaram o desenvolvimento de escritas especiais para que pudesse refletir interesses dos credores e investidores e, ao mesmo tempo, fossem úteis aos comerciantes, em suas relações com os consumidores e os empregados.

2.4 Contabilidade no Período Científico

A contabilidade no período científico inicia - se em 1840 e continua até os dias de hoje e desde o seu princípio, dois autores consagrados como: Francesco Villa, um milanês que escreveu a obra "*La Contabilità Applicata alle*

amministrazione Privata e Plubbliche” e o escritor Fabio Bésta, de origem veneziano.

Com os estudos envolvendo a contabilidade fizeram surgir três escolas do pensamento contábil: a primeira, chefiada por Francisco Villa, foi a Escola Lombarda; a segunda, a Escola Toscana, chefiada por Giusepe Cerboni; e a terceira, a Escola Veneziana, por Fábio Bésta.

No século XVII Pascal inventou a calculadora, e mesmo assim, a ciência da Contabilidade ainda se confundia com a ciência da Administração, onde o patrimônio se definia como um direito, segundo os postulados jurídicos.

Durante esta época, na Itália, a contabilidade já havia chegado à universidade. A contabilidade começou a ser lecionada com a aula de comércio da corte, em 1809.

Na época segundo Francisco Villa os conceitos tradicionais de Contabilidade, como os trabalhos de escrituração e guarda - livros eram realizados por uma pessoa que sabia registrar os bens. Para ele, a Contabilidade implicava conhecer a natureza, os detalhes, as normas, as leis e as práticas que regem a matéria administrada, ou seja, o patrimônio. Era o pensamento patrimonialista. Foi o início da fase científica da Contabilidade.

Fábio Bésta, seguidor de Francesco Villa, quem superou o mestre em seus ensinamentos, demonstrou o elemento fundamental da conta: o valor, e chegou muito perto de definir patrimônio como objeto da Contabilidade.

O seguidor de Fábio Bésta, Vincenzo Mazi que em 1923, definiu o patrimônio como objeto da Contabilidade, como elemento fundamental da equação aziendalista, enfim, chamou a atenção para o fato de que a Contabilidade é muito mais do que mero registro e sim um instrumento básico de gestão.

3 Origem dos Vocábulos da Nomenclatura Contábil

Uma herança rica deixada pelos primórdios da contabilidade foi a nomenclatura da área contábil que se associa com a evolução histórica, ou seja, os profissionais contabilistas têm que se orgulhar de tal herança.

De acordo com Ludícibus (1997), a maior parte das palavras é proveniente de um período de Renascença, período esse onde podemos citar fatos como; o primeiro registro de um sistema completo de escrituração por partidas dobradas, em Gênova na Itália; e a ligação entre contabilidade e a matemática com o livro do frei Franciscano Luca Pacioli – *Summa de Arithimetica, geométrica, proportioni et proportiolitá* – onde incluía uma seção sobre sistema de partidas dobradas, e apresentava o raciocínio que se baseava nos lançamentos contábeis.

Palavras que resultam da Renascença: débitos, créditos, lançamentos de diário, razão, contas, balancetes, balanços.

O termo crédito vem da mesma raiz da palavra credo, algo em que se acredita, como a profissão de fé cristã enunciada pelos Apóstolos, também pode referir-se a pessoas nas quais se acredita, como credores depositando nelas confiança, emprestando-lhes dinheiro. A origem latina é *credere*, cuja contração é cr, nos lançamentos de diário.

O termo patrimônio se originou com a ideia de herança, onde o legado deixado por uma pessoa não era dissolvido, mas passado aos filhos ou parentes, essa herança era chamada de patrimônio, e logo o termo passou a ser utilizado para quaisquer valores, mesmo que estes não tivessem sido herdados.

Dívidas, devedores, debêntures e débitos, são palavras que resultam da base *debere*, ou dever, cuja contração é dr, nos lançamentos de diário.

4 As principais Escolas de Contabilidade

A história da Contabilidade é marcada com diversas escolas que influenciaram a evolução da contabilidade, estabelecendo técnicas e princípios que ainda hoje estão sendo aplicados.

4.1 Escola Europeia

Dentro da contabilidade europeia a escola que mais se destacou foi a Italiana, que passou por importantes modificações, tornando uma disciplina mais seria e completa do século XIII ao século XVII na Itália, quando diversas cidades italianas serviram de entrepostos comerciais. A Escola Italiana foi de grande importância para a difusão de tal ciência pelo mundo.

A Escola Europeia teve seu período de ascensão por volta dos anos de 1202 até 1840, durante esta época a contabilidade viveu dois períodos distintos, um chamado de História Média ou da sistematização da Contabilidade, que vai de 1202 a 1494 e o outro chamado de História Moderna ou Literária da Contabilidade, que vai de 1494 a 1840.

A grande obra do frei Luca Pacioli de 1494 (*Tractus de Computis et Scripturis - contabilidade por partidas dobradas*) tratava da teoria contábil do débito e do crédito, inventários, livros mercantis, levando a acreditar que nessa época já se formava o corpo da contabilidade que conhecemos atualmente, portanto, foi nessa época que a contabilidade evoluiu em sua teoria.

No princípio do período científico, Francesco Villa ultrapassou os conceitos de Contabilidade daquela época, mostrando que o estudioso em Contabilidade não era somente para escriturar e guarda - livros era necessário detalhar a informação e saber o seu significado. Já seu seguidor Fábio Bésta, definiu a Contabilidade como ciência do controle econômico, aproximando-se do conceito de que o objeto da Contabilidade era o patrimônio. Vincenzo Masi, seguidor de Fábio Bésta afirmou em 1923, que o objeto da Contabilidade era o patrimônio, declarando seu pensamento em um artigo, cujo título denominava "*La Regioneria come Scienza Del Patrimonio*", isto é, a Contabilidade como ciência do patrimônio.

Os séculos seguintes foram caracterizados pelo avanço dessa teoria já consolidada e pela implantação da prática.

4.2 Escola Norte - Americana

No final do século XIX e no início do século XX, as escolas europeias declinavam, mas floresciam as escolas norte - americanas também conhecidas

como escolas anglo – saxônicas, que salientou a importância da teoria e a prática contábeis terem avançado por volta de 1920 quando surgiam nos EUA as grandes corporações que enfrentava um desenvolvimento significativo no mercado de capitais e investimento pesado em pesquisas.

Após a quebra da Bolsa de Nova York em 1929, houve uma necessidade de estabelecer normas padronizadas para os registros contábeis, daí o surgimento dos princípios contábeis. Dentre os trabalhos realizados para a padronização dos princípios contábeis, o que teve maior destaque no Brasil foi de *Finney & Miller*, adotado pela Universidade de São Paulo, causando uma expansão do pensamento contábil no país, segundo depoimentos do Professor Iudicibus.

Percebe - se que não só na Itália, mas em toda Europa e também nos Estados Unidos, a Contabilidade despertava para novos conhecimentos e novas ideias mais aprofundadas, que demonstram claramente como se conseguiu chegar à situação que se encontra atualmente. Com o surgimento das gigantescas *Corporations* no início do século XX aliados ao extraordinário desenvolvimento do mercado de capitais fizeram com que a contabilidade tivesse um dos maiores avanços e uma sólida evolução copiada por diversos países.

A evolução pelo sólido embasamento que são: O avanço das instituições econômicas e sociais, o emprego de grandes quantias para pesquisa sobre princípios contábeis e a criação do “*American Institute of Certified Public Accountants*” no ano de 1930 com uma importância decisiva no desenvolvimento da contabilidade e de seus procedimentos.

Para Sá:

O aziendalismo, a economia das empresas, a economia aziendale, as ciências gerenciais, seja que denominação se pretenda dar a esse conjunto de disciplinas que estudam os fenômenos ocorridos nas células sociais, foi uma concepção que se formou ao longo de muitos anos, consolidando-se lentamente, através da contribuição de diversos estudiosos, cada um somando-se a esse complexo. (SÁ, 1997, p. 98).

Antônio Lopes de Sá se refere que o aziendalismo, assim como outras escolas e correntes, não surgiu repentinamente da ideia de um só pensador, foi sim, um desenvolvimento gradativo de várias pessoas, em vários países que aos poucos foi amadurecendo para chegar ao patamar que chegou. (SÁ, 1997)

4.3 A contabilidade no Brasil

Em 1770 o rei de Portugal Dom José, já em terras brasileiras, expediu uma carta de lei a todos os domínios lusitanos. Nesta carta havia um documento, dentre outras regulamentações ficou estabelecida a obrigatoriedade de registro da matrícula de todos os guarda-livros na junta comercial.

Já em 1870 surgiu à primeira regulamentação brasileira da profissão contábil, por meio do Decreto Imperial nº 475. É reconhecida oficialmente a Associação dos Guarda - Livros da Corte, considerada como a primeira profissão liberal regulamentada no país, mas trabalhar na contadoria Pública os guarda - livros deveriam ter o aperfeiçoamento na área contábil e ter conhecimento das línguas portuguesa e francesa, esmerada caligrafia e, mais tarde, com a chegada da máquina de escrever, ser eficiente nas técnicas datilográficas.

De acordo com Iudícibus:

Em 1902 surgiu em São Paulo a Escola Prática de Comércio que criou um curso regular que oficializasse a profissão contábil com o intuito de estudar e controlar a contabilidade das empresas comerciais. Nesse mesmo período surgiu à primeira escola especializada no ensino de contabilidade, a Escola de Comércio Álvares Penteado (IUDÍCIBUS, 2000).

A Escola de Comércio Álvares Penteado, foi à primeira escola especializada no ensino da contabilidade. Nesta instituição, professores de grandes nomes, Francisco D'Áuria, Frederico Herrmann Júnior, Coriolano Martins, abriram portas para a pesquisa contábil. Segundo Iudícibus (1997), D'Áuria teve o mérito de ser o mais brasileiro dos autores famosos da época,

no sentido de que conseguiu formar o que se poderia chamar de embrião de uma autêntica escola brasileira, mas foi na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, fundada em 1946, que o Brasil ganhou seu primeiro núcleo efetivo, contribuindo com o surgimento dos escritores da literatura contábil nacional.

Em 1902, o presidente brasileiro Rodrigues Alves declara de utilidade pública, com caráter oficial, os diplomas conferidos pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, Escola Prática de Comércio de São Paulo, Instituto Comercial do Distrito Federal e Academia de Comércio de Juiz de Fora.

Para Ludícibus (1997) a Contabilidade no Brasil não possui uma escola de pensamento contábil próprio Brasileiro, ela foi baseada no método Italiano e posteriormente migrou para o método norte - americano, na qual permanece até os dias de hoje.

A primeira fase da Contabilidade no Brasil, cuja época vai de 1915 a 1964, professor Carlos de Carvalho, apresentou uma contabilidade baseada na visão contista, Francisco D'Áuria, Frederico Hermann Júnior, adotaram a visão patrimonialista como corrente de pensamento contábil, onde o objeto de estudo da contabilidade é o patrimônio.

A primeira fase de desenvolvimento da contabilidade nacional foi marcada por dois aspectos relevantes, que foi a intervenção da legislação no desenvolvimento dos processos contábeis e a forte influencia das escolas italianas de pensamento contábil.

Segundo Schmidt:

Pode-se citar como exemplo da intervenção da legislação o Código Comercial de 1850, que “instituiu a obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração anual da demonstração do balanço geral composto de bens, direitos e obrigações, das empresas comerciais”. Este código apenas determinou que as empresas deveriam seguir uma escrituração uniforme, mas não normatizou os procedimentos e princípios contábeis. Schmidt (2000, p. 205).

Com a Intervenção da legislação, principalmente a tributária nos aspectos de natureza contábil, as obrigações das empresas eram de enviar, em prazos determinados ao governo, os balanços e demonstrações contábeis, passou a vigorar a partir de alterações no Código Comercial Brasileiro, através da Lei nº 1.083, 22/08/1850. E segundo Sá (1997) essas normas às vezes confundiam, pois o profissional passava grande parte do tempo lendo as resoluções, decretos, portarias, instruções normativas, atos declaratórios que alteram o código de recolhimento, prazos de entrega de declarações, esses atos não modificam o conteúdo das leis.

A segunda etapa do desenvolvimento da contabilidade brasileira teve início em 1964, ano em que o professor José da Costa Boucinhas que introduziu um novo método de ensino da contabilidade adotado pelo método norte-americano baseado no livro "Introductory Accounting" de Finney & Miller, gerando uma expansão do pensamento contábil no Brasil.

Na data de 15 de dezembro de 1976, foi publicada no Brasil a Lei nº 6.404, que regulamentava os princípios contábeis, com orientação internacional especialmente a norte - americana. Segundo a orientação de Hilário Franco, esta lei na realidade não inovou, e sim consagrou os princípios já utilizados no Brasil, por seus melhores profissionais, nota - se que a ciência contábil pode ficar segura de que continuará evoluindo e beneficiando não só os EUA, mas o mundo inteiro.

5 A Contabilidade nos Dias Atuais

Observa - se que após a contabilidade sofrer diversas alterações desde a sua criação até os dias atuais, constata-se que atualmente a área contábil é uma profissão de respeito, ética e que diante do seu aperfeiçoamento durante os anos só melhorou a qualidade profissional e a valorização das suas atribuições.

O Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Seccionais existem nos 27 Estados da Federação e que são entidades cuja principal finalidade é a fiscalização do exercício profissional e que foi criado pelo Decreto Lei nº 9295/46, sendo que os profissionais dessa área somente

poderão exercer a profissão após possuírem o seu registro, que é a inscrição profissional no CRC de sua jurisdição, ou seja, apenas os graduados terão o registro, os formados em cursos técnicos têm suas atribuições previstas no Decreto Lei.

Segundo Kraemer:

A sociedade globalizada está exigindo cada vez mais qualidade, e o mercado de trabalho, à procura de talentos com maior nível de excelência. É fundamental investir na qualidade para não ficar em desvantagem. Portanto, só um curso superior de alto nível poderá formar profissionais bem preparados para os desafios do mundo moderno. (KRAEMER, 2009).

O que Kraemer quer dizer é que a meta da contabilidade é continuar se aperfeiçoando, e se adequando as pessoas e com isso o País vai se desenvolvendo melhor, com a regulamentação da profissão no Brasil, a profissão de contador ganhou notoriedade e valor diante da sociedade, e também ganhou fiscalização.

A primeira condição não decorre unicamente da formação escolar, exige também aprimoramento permanente, isto é, a formação universitária e reciclagem profissional sempre, e, na segunda condição exigem que o profissional contábil conheça e aplique o Código de Ética de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade.

Segundo, Marion:

O profissional contábil gerencia todo o sistema de informação, os bancos de dados que propiciam tomadas de decisões tanto dos usuários internos como externos. Toda sociedade espera transparência dos Informes Contábeis, resultados não só de competência profissional, mas, simultaneamente, de postura ética. (Marion 2009, p.29.).

Para Marion (2009), nos dias de hoje contadores atuam mais tempo como um consultor interno ou como um analista de negócios dentro das

organizações, pois entendem a lógica das contas e o que elas fornecem de informações, para que se tomem as decisões. Essa mudança só foi possível com os avanços tecnológicos da informática, possibilitando que os contadores fiquem liberados de alguns trabalhos rotineiros, passando a ter mais tempo para analisar e interpretar as informações contábeis.

Nos dias de hoje é necessário buscar o crescimento do docente, transformando-o em um educador responsável. O professor é um profissional responsável por mudanças, transformação de comportamento e base para o desenvolvimento do potencial intelectual, efetivo e moral de cada indivíduo.

Segundo Lima (2003), a nobreza do exercício profissional exige um comportamento qualitativo. A perfeição dos serviços, aliadas à atenção e responsabilidade, que se constituem deveres fundamentais do contabilista. A honestidade, sem subestimar as outras características é essencial, pois também é reflexo da conduta moral. Obviamente que a legislação deve ser seguida. O verbo dever, indica a existência de uma norma de eficácia plena, absoluta, ou seja, um preceito "*jure et juris*". O contador é obrigado compulsoriamente a seguir os nove incisos do Código de Ética Profissional do Contador, conforme Resolução CFC nº 1.307.10, de 09 de dezembro de 2010, sob pena de cometer uma infração ética. Inexiste a Opção de escusa ao descumprir qualquer um dos mesmos que involuntariamente, incorre o contabilista a punições pelo Conselho Regional de Contabilidade. É, portanto uma regra deontológica, se ninguém pode alegar o desconhecimento da lei, o contabilista deve sempre estar atualizado em relação à legislação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conclusão do curso teve como objetivo, mostrar a evolução da escola contábil, baseando como premissa a análise de todo o conteúdo que antecede a história da contabilidade até a carta escrita pelo rei de Portugal Dom José que exigiu a regulamentação da matrícula de todos os guardas livros.

E para atender as necessidades de suprir a mão de obra que o País necessitava na época, foi implantada a primeira escola de Contabilidade no Brasil a FECAP em 1902, sendo que seu auge ocorreu na década de 50, pela adoção das doutrinas norte-americanas que diferiram o enfoque que a área contábil se destinava.

7 REFERÊNCIAS

SÁ, Antônio Lopes de. História Geral e das Doutrinas da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.

Código de ética do Contador, manual CRC PR.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à teoria da Contabilidade São Paulo: Atlas S/A, 1999.

ZANLUCA, Júlio César. História da Contabilidade. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm> acessado em 8/01/2014.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira o desafio na qualidade e avaliação dos cursos de Ciências Contábeis 2009.

Luca Pacioli. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/seminario/renascenca/pacioli.htm> acessado em 11/01/2014.

SCHMIDT, Paulo. História do Pensamento Contábil. Porto Alegre: Bookman, 2000.

LIMA, Alex. O.R. Portal da Classe Contábil. Disponível em: <http://m.classecontabil.com.br/artigos/exibir/219>.